

ANIVERSÁRIO MISSIONÁRIOS MOTO CLUBE CRISTÃO

O Missionários Moto Clube Cristão celebra 16 anos de estrada e fé! Com o lema "A estrada é longa, o Reino é eterno!", o clube realiza seu aniversário na próxima sexta-feira, dia 9 de maio, às 18h, na Sede Mundial MMCC (SIBS Q 2, Brasília – DF). Uma celebração que une irmãos em Cristo movidos pela mesma paixão: levar o Evangelho estrada afora.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 03/05 Domingo: a confirmar
- 06/05 Terça: Manoel e Dênis

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL

Dia 04/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla

- Firmando os Passos: Julia
- MQV Kids: Fran
- MQV Júnior: Rebecca
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: (a definir)
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Sueli

Dia 10/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla
- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Jan e Sandra
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: (a definir)
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Rebecca

LITURGIA DO CULTO NOTURNO

Liturgia: Presbítero Jan Uiles

- Leitura bíblica – Isaías 6.1-3
- Louvor – Hino 11
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Isaías 6.4-13
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 121
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Santa Ceia
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TAJIQUISTÃO

O Tadjiquistão, na Ásia Central, tem cerca de 10 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 90% são muçulmanos sunitas. Os cristãos representam apenas 0,7% da população, sendo a maioria pertencente a minorias étnicas. Na Lista Mundial da Perseguição 2026 da Portas Abertas, o país ocupa a 27ª posição — tendo subido 12 posições em relação ao ano anterior, reflexo de demolições de igrejas, raptos de cristãos e fugas do país. A perseguição vem tanto do Estado, por meio de legislação restritiva, invasões policiais e interrogatórios, quanto do meio familiar e comunitário muçulmano. Crianças são proibidas por lei de participar de atividades religiosas cristãs. Ore para que o Senhor sustente e fortaleça os poucos crentes no Tadjiquistão, proteja seus líderes e abra corações à luz do Evangelho nessa nação tão carente da graça de Deus.

Fonte: Portas Abertas



Bandeira do Tadjiquistão



As montanhas do Pamir



Boletim Informativo nº 18/2026, de 3 de maio de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.



3ª IGREJA PRESBITERIANA DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
Henrique Marques (61) 99217 0774
Jan Uilles (61) 99258 1056
Jorge Marques (61) 98132 2267
Leone Teixeira (61) 98341 9865
Paulo Lustosa (61) 99194 7590
Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
Edmar Martins (61) 98567 1916
Isaque Velozo (429) (61) 99674 3221
Manoel Antônio (61) 99190 2830
Pedro Henrique (429) (61) 99867 8681
Samuel Lins (61) 98155 2969
Sérgio Raphael (61) 98337 8363
Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
Escola Dominical 09h00
Culto Solene 18h30
Terça-feira
Reunião de Oração 19h30
Estudo Bíblico 20h00
Sexta-feira
Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

A ÁGUA VIVA PARA OS SEDENTOS

"No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: 'Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.'"
João 7.37-38

Jesus fez esse maravilhoso convite aos sedentos durante a festa dos tabernáculos. O grande EU sou utiliza a figura da água, referindo-se à sede espiritual de cada membro da raça humana, e refere-se também ao Espírito Santo e à vida abundante que graciosamente Ele oferece a todos os pecadores. Por meio de suas revelações apocalípticas, Ele repete o convite dizendo: "Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida" (Apocalipse 21.6 e 22.17). "Quem quiser receba!" O sujeito indefinido nesta passagem bíblica indica que o convite é feito a todos sem nenhuma distinção. "Aquele que tem sede venha! Quem quiser receba!" O que impede as pessoas de "querer" e ir à Fonte para receber? Basicamente a causa é uma só, e está descrita em 2 Coríntios 4.4: "O deus deste mundo (diabo ou Satãs) cegou a mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas", não consigam entender que a aceitação deste convite é vital, e a recusa é fatal para a alma. Tal cegueira impede as pessoas de reconhecerem a sede espiritual, ou quando



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“O sujeito indefinido nesta passagem bíblica indica que o convite de Cristo é feito a todos sem nenhuma distinção — ‘Aquele que tem sede venha! Quem quiser receba!’”

a reconhecem, Satãs usa as preocupações da vida, “a sedução da riqueza”, intensos desejos por prazeres físicos e a vontade de possuir tudo o que é agradável aos olhos, por meio de uma ganância insaciável (Marcos 4.19 e 1 João 2.16). Tais artifícios, usados com grande habilidade pelo enganador, destroem a sensibilidade das pessoas, impedindo-as

de reconhecerem a total dependência de Cristo, “a Fonte da água da vida”. Espero que esta não seja a situação de nenhuma pessoa que me honra lendo estas linhas.



Com amor,

Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

Escola Bíblica

Às 9h00, nossa Escola Bíblica, com aulas para crianças e adolescentes dentro de sua programação normal. Para os jovens e adultos, cada um em sua sala própria, continuaremos o estudo da semana passada sobre a segunda parte da Oração do Pai Nosso: A Oração do Pai Nosso e o Problema do Pecado! Vamos buscar respostas bíblicas a perguntas como: Você prioriza Deus em sua vida ou só busca ao Senhor quando precisa de algo ou erra? Você reconhece seus pecados como uma dívida real diante de Deus ou tenta minimizá-los? Você tem tratado o pecado como algo ainda presente em sua vida ou age como se já tivesse superado essa luta? Quando você peca, você busca Deus em arrependimento ou se afasta por vergonha ou indiferença? Você tem tratado a confissão de pecados como parte de sua vida ou só recorre a ela quando erra gravemente? Você percebe como seus pecados afetam outras pessoas ou vive como se fossem problemas apenas pessoais? Existe alguém que você ainda não perdoou mesmo sabendo que Deus já perdoou você? Seu perdão é um discurso vazio ou você toma atitudes para restaurar relacionamentos?

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. A mensagem será baseada na carta aos Efésios 2.13-15, tendo como tema “Os Benefícios da Redenção em Cristo na Vida dos Efésios e dos Crentes de Todas as Épocas”.

Prepare-se para o culto com a devida antecedência. Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura da Palavra, dos cânticos, das orações e da pregação. Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus — seja exemplo para toda a sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência. Se você não se atrasa para o trabalho, para um

Só meia hora de oração. E é pouco! Tem sido tão abençoador que meia hora está começando a ser insuficiente.

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

uma forma de disciplina de Deus, sem paz, sem o sentimento de fraternidade entre os salvos com orações vazias e sem espiritualidade. Ou, mais grave ainda, pode ser uma evidência de jamais

Perdão Como Evidência da União com Cristo

O salvo, por estar unido ao redentor, participa da vida e do caráter do redentor. Aquele que foi perdoado e regenerado deve refletir esta mesma disposição em seu coração porque a graça justificadora não é ineficaz — ela sempre é acompanhada pela graça santificadora

Perdão Como Fruto

A parábola do credor incompassivo ensina que o perdão é o fruto da graça, e não aquilo que a causa. O servo que devia o equivalente a 164.000 anos de trabalho de um trabalhador comum, foi perdoado por compaixão, nada foi cobrado mas não perdoou um conserto que lhe devia o equivalente a cerca de quatro meses de trabalho. A desproporção entre as dívidas evidencia a distância entre a culpa humana diante de Deus e as ofensas humanas entre si. O problema do servo incompassivo era espiritual. Ele recebeu misericórdia sem permitir que essa misericórdia moldasse seu caráter para expressá-la mais adiante. A falta de perdão não é simples falha social: é um sintoma de um coração endurecido ou não transformado. A obrigação de ser misericordioso não traz mérito, mas é um fruto inevitável da misericórdia divina e é mais agradável a Deus do que sacrifícios. O perdoado deve perdoar, pois um coração regenerado onde a misericórdia de Deus se fez abundante deve transbordar em

ter experimentado a regeneração real. A prática do perdão torna-se uma evidência de regeneração, fruto da nova vida concedida pelo Espírito (Ezequiel 36.26-27).

(Colossenses 2.13). A graça não é uma mera declaração externa. Ela tem eficácia essencial e espiritual e possui poder transformador. O perdão divino altera a posição do pecador diante de Deus e produz renovação moral reformando as inclinações do coração.

misericórdia: uma árvore boa deve produzir bons frutos (Oséias 6.6). A ordem para perdoar está baseada no derramar abundante e permanente da graça de Deus. Deus perdoa, livra da morte e do inferno e então o crente frutifica perdoando os seus semelhantes — não perdoar é manter o seu coração no cativeiro da tristeza, da inimizade, da amargura, uma antítese do fruto do Espírito (amor, alegria, bondade, longanimidade, benignidade). As boas obras são o fruto e evidência da fé verdadeira, e a misericórdia está entre as características dos bem-aventurados citados por Jesus no mesmo contexto da Oração do Pai Nosso (Efésios 4.32). Perdoar não fundamenta a aceitação diante de Deus, mas comprova que esta aceitação é real e tem sido vivenciada em comunhão diária com o Senhor e com o seu corpo. A graça recebida substitui a justiça retributiva (vingança) pelo reflexo da misericórdia de Deus (perdão) na vida do próximo (Mateus 5.7).

Prática e Obtenção de Perdão

A relação entre o perdão que Deus concede e o perdão que o regenerado oferece ao seu próximo não é a causa de seu próprio perdão, mas mostra que o discípulo se torna misericordioso por não querer ver seu próximo no sofrimento que ele mesmo experimentava. Deus não depende do homem para perdoar, mas o homem perdoado evidencia sua filiação quando perdoa. Quem vive em amargura cultiva um sentimento destrutivo e persistente, revelando incoerência com o evangelho que professa e não usufrui da alegria da salvação (Mateus 5.44-45). A advertência de Jesus não anula

a doutrina da justificação pela fé, mas confronta a hipocrisia de muitos que se julgam espirituais e justos que afirmam que confiam na graça e misericórdia de Deus e a negam mesmo que em muito menor grau ao seu próximo em uma contradição de sua própria profissão de fé (1 João 3.18). língua, mas de fato e de verdade.

1. Existe alguém que você ainda não perdoou, mesmo sabendo que Deus já perdoou você?

2. Seu perdão é apenas discurso ou você realmente toma atitudes para restaurar relacionamentos?

Conclusão

O ensino de Jesus é que a vida cristã deve ser experimentada em dependência da graça perdoadora de Deus. Jesus ensina uma oração que supre a necessidade de ser perdoado por Deus, mas que molda uma espiritualidade dependente deste perdão e abrangente porque concede perdão aos ofensores. O perdão incondicional de Deus ensina ao discípulo que sua segurança está na misericórdia divina e não no seu desempenho pessoal ou espiritual, reconhecendo que, diante do tribunal santo de Deus ele não passa de um miserável pecador que só merece condenação, mesmo assim é sustentado pela graça de Deus, preservando a centralidade da cruz e a glória de sua graça soberana. Por ser incondicional o perdão de Deus não faz com que a expressão “assim como

perdoamos” seja capaz de transformar a concessão do perdão humano em moeda de troca diante de Deus. O discípulo não perdoa para ser perdoado — ele perdoa porque foi perdoado. O perdão concedido revela que o coração alcançado pela graça reflete a misericórdia de Deus previamente recebida. Este perdão torna-se sinal visível e inquestionável da obra invisível do Espírito Santo. Cada discípulo de Jesus deve questionar-se e examinar sua profissão de fé quando esta evidência não se manifesta. Onde o perdão está presente, ele é fruto da manifestação do poder transformador do evangelho, que converte pecadores perdoados em instrumentos de reconciliação e manifestação da misericórdia de Deus (Efésios 2.14-16).



disciplina amorosa de Deus e a necessidade de restauração da comunhão. O perdão concedido em Jesus restaura a alegria da salvação e a liberdade no relacionamento com Deus e com a Igreja (Salmos 51.12). A confissão diária de pecados não busca por nova justificação, mas a prática de uma vida transparente diante do Senhor e do corpo de Cristo no processo de santificação pois a vida cristã, de todos, é marcada por arrependimento contínuo. Não é um retorno ao tribunal. É a busca de proteção, purificação e orientação dos filhos em busca de maturidade. Esta distinção entre perdão judicial e relacional preserva a segurança que o crente tem da salvação por meio de Jesus e lhe lembra da seriedade do pecado na vida cristã e da necessidade da santificação (1 João 1.8-9). A Confissão de Fé de Westminster ensina que os crentes podem cair em pecados graves, incorrer no desagrado de Deus e entristecer o Espírito, mas não perdem o estado

A Necessidade Contínua de Perdão

O verbo perdoar na Oração do Pai Nosso indica algo que é constante fazendo com que a necessidade de perdão seja uma prática incessante do cristão — sua necessidade da graça é permanente, isto é, embora sua condenação tenha sido removida na cruz ele nunca poderá dizer que não precisa da graça de Deus (Colossenses 2.14). A justificação não pode ser perdida mas a experiência de comunhão com Deus pode ser afetada pelo pecado não confessado, a alegria da salvação pode ser perdida e produzir uma espiritualidade doentia. O abandono do pecado e o pedido de perdão com um coração contrito traz a restauração da alegria da salvação (Salmos 51.17). A santificação é um processo contínuo, podendo haver avanços e retrocessos e os tropeços podem se tornar o estilo de vida usual do crente. A orientação de Jesus impede a autossuficiência espiritual e conduz à dependência constante da graça porque o crente, declarado justo, vai sendo

O Perdão Como Evidência da Graça

O sentido de “assim como” indica comparação ou proporção sem a sugestão de causalidade meritória. Não é uma condição, mas uma relação moral entre as duas realidades: o perdão recebido e o concedido. Jesus não ensina que o perdão humano conquista, produz ou impede o perdão divino, porque isto contrariaria o ensino geral das Escrituras que afirma que a salvação é pela graça, mediante a fé e sem as obras porque mesmo as mais justas nada são além de trapos do imundo (Isaías 64.6). Por outro lado, um coração que não consegue perdoar uma ofensa não é obstáculo para que o pecador tenha seus pecados perdoados, mas indica a urgente necessidade de quebrantamento espiritual. O verbo perdoar aponta para uma prática real e concreta na qual o discípulo que reconhece sua necessidade de misericórdia se submete à lógica da graça que o transforma em alguém disposto a perdoar. O perdão ao próximo é colocado como um sinal incontestável de uma realidade invisível: a existência de um coração regenerado. Negar o perdão é um sinal de que muito do velho homem do pecado ainda precisa ser crucificado para dar lugar ao novo homem em Cristo Jesus (Romanos 6.6). Em seu

de graça. A justificação é irrevogável, e a restauração da comunhão no relacionamento pactual é constante.

“Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados; e, embora nunca possam decair do estado de justificação, podem, contudo, por seus pecados, incorrer no desagrado paternal de Deus e não ter restaurada a luz do seu rosto até que se humilhem, confessem seus pecados, peçam perdão e renovem sua fé e arrependimento.”

1. Você tem tratado o pecado como algo ainda presente na sua vida ou age como se já tivesse superado essa luta?

2. Quando você peca, você corre para Deus em arrependimento ou se afasta por vergonha ou indiferença?

transformado progressivamente (2 Coríntios 3.18). A obra de Cristo, suficientemente perfeita, vai sendo aplicada paulatinamente na experiência do crente, com arrependimento contínuo em uma atitude permanente de dependência de Deus. A instrução de Jesus mostra que o pecado, embora sendo sempre uma ação individual, tem práticas e efeitos comunitários em uma solidariedade pactual: pertencemos a um povo e nossas falhas podem afetar a comunidade ou serem influenciadas por ela. A Igreja é um corpo. Embora a prática do pecado não seja determinada pelo ambiente, determinados pecados são socialmente condicionados (Oséias 4.6).

1. Você tem tratado a confissão de pecados como parte diária da sua vida com Deus ou só recorre a ela quando erra gravemente?

2. Você percebe como seus pecados afetam outras pessoas ou vive como se fossem problemas apenas pessoais?

modelo de oração Jesus assume que o pedinte é um discípulo que está em relação pactual com Deus como Pai e assim como o pedido de perdão ao Pai gera a restauração da comunhão, o perdão ao ofensor restaura a comunhão entre os homens (Mateus 18.15). Quem não perdoa não compreendeu o valor do perdão de Deus e revela incoerência espiritual. Deus não deixa de demonstrar misericórdia e graça, mas o coração humano pode ser insensível e não responder adequadamente à graça. A prática do perdão generoso ao arrependido é uma evidência de regeneração (Mateus 6.14-15). Essa condição confirma ao próprio discípulo, numa forma de testemunho interno, mas visível, de que foi adotado por Deus como filho. Mas a falta de perdão pode produzir orações vazias e hipócritas, pedindo a Deus algo que se recusam a compartilhar na prática — um insulto a Deus pois pede que apague suas dívidas mas não está disposto a perdoar dívidas muito menores. Se o perdão de Deus realmente entrou no coração do crente este perdão abundante necessariamente transbordará do homem para os outros homens. A negativa de perdão pode ser uma evidência de que a pessoa está vivendo sob

Terça-feira — Estudo Bíblico

Nesta terça-feira retornamos ao tema do nosso estudo bíblico: a pergunta 55 do Breve Catecismo de Westminster — *O Que Proíbe o Terceiro Mandamento?* A resposta é: “O terceiro mandamento proíbe toda a profanação ou abuso das coisas por meio das quais Deus se faz conhecer”, com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube. Não fique acomodado em casa, nem se limite a ser um conhecedor superficial. Esta semana a aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes. Vamos nos aprofundar em temas como: “O que significa tomar o nome do Senhor em vão? Como interpretar os títulos pelos quais Deus se apresenta? Como fazer uso correto dos meios de graça que Deus disponibiliza para edificação dos crentes?”, entre outras questões. Se você não pode comparecer, assista pelo YouTube, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está muito abaixo do nosso potencial, com menos de 10% da nossa membresia. Falta você!

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que houver disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.



VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários.

PROJETOS

Se você quer colaborar com os novos projetos, como melhoria da projeção de cânticos e vídeos ou melhoria do som da igreja, participe com suas ofertas e doações específicas. Para saber como fazer isso, procure o presbítero Jan Uilles (tesoureiro) ou o Reverendo Marthon Mendes e os presbíteros Jorge Marques e Leone Braga (Ministério de Administração e Finanças). Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria!

NOVOS MEMBROS

Se você deseja fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? Ainda dá tempo! Agora também com Educação Infantil! Matrículas abertas! Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue a escola. O Colégio já está aos cuidados de novo parceiro administrativo.

ANIVERSARIANTES (03/05 A 09/05)



04/05 Mariana Barreto Vieira
07/05 Joaquim de Lima Costa
07/05 Maurício Arcanjo Vieira de Deus

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nosso

A ORAÇÃO E O PROBLEMA DO PECADO

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”

Mateus 6.7-13

Introdução

O ensino de Jesus sobre pedir perdão para as dívidas (pecados) aparece no centro da oração. A primeira parte da oração é direcionada para o ser de Deus, sua paternidade, sua santidade, seu reino e sua vontade. E isto está de acordo com o ensino de Jesus que orienta a ter o reino e justiça de Deus como prioridades (Mateus 6.33). Após evidenciar que o Senhor deve ser a prioridade do cristão em tudo, inclusive na oração, o Senhor ensina sobre os pedidos ligados às necessidades humanas — e o primeiro conduz o homem à dependência de Deus ao pedir o pão de cada dia. Depois disso o crente é orientado a reconhecer sua incapacidade de obedecer e, por isso, pedir perdão, revelando a essencialidade da restauração da comunhão com o Senhor e o redirecionamento do coração. A palavra *ofileimaqa* (dívidas) indica um débito real, uma obrigação contratual não cumprida. Jesus orienta a pedir que um débito real (e impagável) seja perdoado, e ilustra esta verdade ao contar a parábola do credor incompassivo (Mateus 18.24-25). E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, o senhor desse servo ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo o que possuía e que, assim, a dívida fosse paga. O pecado é um débito real, uma dívida moral impagável que o pecador tem diante de Deus. Esta grande dívida só pode ser resolvida com perdão porque o pecado é uma negativa de dar ao Criador a obediência perfeita que lhe é devida. Outra palavra para pecado é o termo *amartiaj* (pecado). Ambos os termos são equivalentes: pecar é contrair uma dívida impagável diante da justiça divina. As Escrituras oferecem diversas definições sobre o que o pecado é:

i. Transgressão da lei divina: mais que erro moral ou factual o pecado é uma rebelião consciente contra a vontade santa do Senhor. É a quebra do padrão justo revelado na Escritura (atos, palavras, pensamentos e disposições do coração), tornando o homem culpado diante de Deus. (1 João 3.4).

ii. Não atingir o padrão de justiça de acordo com a glória de Deus: o pecado é não atingir o padrão perfeito de justiça estabelecido por Deus. Todos os homens, por causa do pecado, são incapazes

de alcançarem a justiça exigida pelo Senhor e por isso são declarados culpados diante do tribunal santo e justo de Deus (Romanos 3.23).

iii. Rebelião contra o criador: o pecado é uma rebelião deliberada contra o criador, uma recusa a confiar na Palavra do Senhor revelando um coração resistente à autoridade divina. O ato de pecar é uma rejeição da direção de Deus em uma autonomia orgulhosa contra Deus, a quem o homem deve obediência, honra e fé (Isaías 7.12).

A Bíblia trata o pecado como uma questão legal porque o pecado é desobediência à lei. Assim, quando se trata do pecado, a linguagem jurídica está em evidência e é abundantemente utilizada nas Escrituras.

i. Deus é juiz: o Senhor é juiz justo que se ira contra a impiedade. A justiça de Deus não é indiferente nem é parcial porque Deus examina o coração e responde a toda transgressão de sua santa lei. Nenhuma culpa permanece oculta diante dEle, que trata o pecado conforme a perfeição de seu caráter justo (Salmos 7.11).

ii. Deus julga toda transgressão de sua lei santa: a lei de Deus é santa, é justa e boa, e expressa o caráter de Deus e por isso toda transgressão contra ela é uma afronta à sua santidade. Por isso o Senhor julga cada pecado com retidão e justiça, não relativizando o mal, considerando-o à luz da lei que Ele mesmo revelou (Romanos 7.12).

iii. O homem é apresentado nas Escrituras como réu culpado: a lei foi estabelecida para impedir que alguém se declare justo diante de Deus, declarando que todos são culpados diante de Deus, réus sem defesa, culpados, expostos pela lei que o acusa. Não há inocência natural nem justiça pessoal. Diante do tribunal divino todos são reconhecidos como transgressores (Romanos 3.19).

A cultura contemporânea, que tomou conta de muitas igrejas, considera o pecado como falha, imperfeição moral ou erro que pode ser voluntário ou acidental. No entanto, o ensino bíblico é que o pecado é uma atitude de rebelião, uma afronta pessoal contra o Deus santo (Salmos 51.3-5). O pecado possui uma dimensão de culpa diante da lei que foi violada e de corrupção da natureza humana por causa da quebra da aliança desde Adão e Eva.

O Pecado Como Culpa

O pecado é uma culpa real diante de Deus, a transgressão objetiva, voluntária, consciente ou não, da santa lei de Deus tornando o homem culpado e merecedor de condenação diante da justiça divina. Por ser culpado o homem comparece ao tribunal como réu, sem justificativas ou chance de inocência, e merecedor da sentença justamente atribuída à transgressão. O pecado sempre envolve a responsabilidade moral diante

do juiz santo (Romanos 6.23). Desde a queda em Adão a humanidade encontra-se nesta condição pelos seus atos pessoais e pela solidariedade com o seu representante na aliança. Pedir perdão é suplicar por uma absolvição que está além das possibilidades humanas. É necessário que Deus remova a culpa que pesa sobre os homens e o declare justificado por causa da obra de Jesus Cristo.

O Pecado Como Corrupção

O pecado também é considerado como corrupção pelas Escrituras. Ele torna todos os seres humanos culpados perante Deus e tem a capacidade de desordenar a natureza humana. Perturba os pensamentos e a tomada das decisões; a vontade, levando a querer o que é prejudicial e os afetos, fazendo com que as afeições sejam direcionadas erroneamente, inclinando o coração para longe do Criador. Esta corrupção alcança todas as dimensões da pessoa conforme o conceito bíblico de depravação total (chamada na Bíblia de dureza de cerviz, cegueira espiritual e escravidão), embora não destrua completamente a imagem de Deus no ser humano. Esta condição de depravação total não faz o homem tão mal quanto poderia ser — mas todas as áreas de sua existência foram afetadas e não há nada que o

homem faça que possua mérito e o torne justificável perante o criador. O ser humano não peca somente porque escolhe fazer o que é errado — ele escolhe cometer atos errados porque é interiormente inclinado para o mal (Romanos 5.12). Quando Jesus manda pedir perdão, além do livramento da pena trata-se de um clamor por purificação e renovação. O pecador precisa de perdão e justificação, e regeneração pelo Espírito Santo que transforma o coração e restaura no homem o amor pela lei que ele desprezava e transgredia.

1. Você tem priorizado Deus em sua vida ou só busca a Ele quando precisa de algo ou erra?
2. Você reconhece seus pecados como uma dívida real diante de Deus ou tende a minimizá-los?

O Pecado Como uma Realidade Presente

Os judeus viviam sob as cobranças da Lei para atender às exigências da santidade de Deus e sua própria necessidade de expiação. O sistema sacrificial levítico ensinava que o pecado exige sangue para que o pecador seja purificado e havia um dia dedicado a todos os pecados da nação: o dia da expiação. Os sacrifícios apontavam para a necessidade de substituição onde a dívida era real

e não podia ser ignorada sendo simbolicamente transferida para o animal sacrificado. Essa pedagogia sacrificial moldava a mente dos judeus e os apóstolos não eram imunes a este ensino. Jesus ensina homens que conheciam o peso da culpa e o custo da expiação a pedirem perdão removendo a necessidade dos sacrifícios que Ele cumpriria em sua pessoa (Hebreus 9.26).

Um Pedido Redentivo

Jesus ensina um pedido baseado no cumprimento de toda a história da redenção em si mesmo. Deus prometeu a Adão e Eva uma solução para o problema do pecado estabelecendo sua aliança como método pedagógico com Abraão e reafirmando com Isaque e Jacó. Com Moisés, o êxodo e o sistema levítico, a monarquia davídica e

os profetas Deus continua apontando para a necessidade de reconciliação porque o pecado rompeu a comunhão com Deus — e o perdão restaura esta comunhão em sua plenitude. Toda a revelação bíblica gira em torno da restauração da comunhão entre Deus e o homem que foi rompida pela queda.

Um Pedido Atual

Assim como os patriarcas e os hebreus a Igreja vive esta mesma realidade de lidar com a presença do pecado em sua vida. A Igreja foi justificada pela

fé mas seus membros ainda precisam do perdão paternal de Deus. A Bíblia distingue o perdão entre judicial e relacional (Romanos 7.22-23).

O Perdão Judicial

Por um ato judicial único e definitivo Deus, como juiz, considera justificados todos os que creem em Jesus Cristo, absolvendo o pecador com base exclusiva na obra do redentor. Este perdão é recebido pela fé e remove a culpa do pecador que recebe, por imputação, a justiça de Cristo, em uma transforma-

ção interior que gera uma nova natureza. Este perdão não pode ser repetido — é concedido de uma vez por todas no ato da justificação. Por estar em Cristo já não há mais condenação sobre ele porque ao ser unido com Cristo participa plenamente de seus benefícios eternos (Romanos 8.1).

O Perdão Relacional

O perdão relacional refere-se à restauração da comunhão que o filho deve ter com o Pai e que é rompida mas não destruída quando o filho

desobedece ao seu Pai. Mesmo justificado o crente ainda luta contra o pecado e suas falhas não resultam na perda de sua posição filial, embora requeira a